

Publica-se nos dias

1 e 15 de cada mês

Assinaturas:

Continente e Ilhas 18\$00

Colónias 23\$00

Estrangeiro 29\$00

(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 777

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director: Dr. Domingos Duarte

Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Toófilo Braga

Figueiró dos Vinhos

A Casa de Beneficência também é compreendida e querida em Africa.

É o que no artigo que se segue nos exprime o nosso Amigo Marçal Pires Teixeira

TODOS POR FIGUEIRÓ

Todos, todos sem excepção. Todos sem uma falta sem um desfalecimento. Unidos por Figueiró, a traçar-lhe o caminho, que no campo da assistência já há muito parecia olvidado.

Um caminho lindo, o sublime caminho do Bem.

Deus é grande e não pode esquecer-nos.

Deus ouve o grito das almas bondosas, o grito espiritual dos que pugnam, na Terra, pela realização do bem fazer. Deus ouve o grito dos que, em Figueiró dos Vinhos, vêm empenhando o melhor do seu esforço na efectivação de uma obra assistencial de grande vulto, que é a obra da Casa de Beneficência, que em boa hora criaram e que vem realizando o lema *o que podem aos que precisam*.

Prestemos a nossa homenagem a esse grupo de figueirense, homens de acção e possuidores desta grande e nobre Instituição de assistência. Prestemo-lhes a nossa homenagem e unamo-nos a eles na luta que desencadearam em prol dos necessitados do Concelho.

Estalou a ofensiva e decididamente todos os bons figueirense se encontram de momento a postos para a Cruzada em auxílio dessa linda, colossal obra, que é a da Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos. Esta é uma realidade, alicerçada em sacrifício, é certo, mas digna dos bons corações, que a fundaram.

Hoje, através das notícias das realizações da nova Instituição, como que sentimos um Figueiró melhor. Os nossos corações palpitam mais fortemen-

te impantes de Felicidade pela grandiosidade da Obra de assistência que vem sendo realizada.

E, pela Metrópole, pelas Colónias, pelo Brasil, perpassa um lampejo fulgurante de compreensão e bondade, um maravilhoso movimento de solidariedade em volta do fundadores beneditos da Casa de Beneficência, da **Casa dos Pobres de Figueiró dos Vinhos**, da nossa Casa, enfim.

Mas é preciso mais e mais pelos pobres, por Figueiró. Todos unidos por esta SANTA CRUZADA. E usando uma frase de Salazar *«Todos não somos demais para continuar Portugal»*, eu direi: *«Todos não somos demais para continuar Figueiró»*.

Figueirense de todo o Mundo, todos os que ouvirem o excelso grito do nosso Jornal — Heróicos Colonos, que há muitos anos deixastes a nossa Terra, na luta pelo pão de cada dia, Jovens Figueirense da Metrópole, das Colónias, do Brasil, de todo o Mundo, todos vós, moços como eu, que somos a grande esperança, todos, todos como uma só voz, gritai: **PRESENTE!**

Unidos asseguraremos para a Casa de Beneficência um glorioso Presente e um radioso Futuro.

Vamos pois, todos sem vacilações, com a consciência de que praticamos uma acção digna de almas cristãs, com a certeza de que estamos erguendo uma obra maravilhosa de significado transcendente.

A Casa de Beneficência era uma necessidade imperiosa. Hoje aí a temos; hoje

3.º Congresso da União Nacional

De 28 a 31 de Maio realiza-se em Coimbra o 3.º Congresso da União Nacional, cujo Regulamento nos foi enviado, transcrevendo do mesmo as seguintes disposições:

A Secretaria Geral do 3.º Congresso da U. N. fica a cargo da Comissão Executiva, com sede em Coimbra — no edificio da Secretaria da Universidade — e com delegações em Lisboa e no Porto.

A inscrição no Congresso fica aberta a todos os filiados da União Nacional. Serão também congressistas as individualidades que acedem ao convite que, para o efeito, lhes seja dirigido pela Comissão Organizadora ou pela Comissão Executiva.

Os filiados que desejem inscrever-se deverão dirigir-se, por escrito à Secretaria Geral do Congresso, indicando nome, profissão e residência.

O objectivo do Congresso, definido no artigo 3.º, será preenchido pela apresentação e discussão de trabalhos subordinados aos seguintes temas gerais, distribuídos em 4 Secções:

1.ª Secção — Apreciação da obra administrativa, social, cultural e política realizada nos vinte e cinco anos da Revolução Nacional.

2.ª Secção — Revisão crítica dos princípios em que assenta a política nacional.

3.ª Secção — Formação da juventude — Doutrinação política e social.

4.ª Secção — A União Nacional como força activa da política e da administração.

Das teses a apresentar ao Congresso, deverá ser enviado à Secretaria Geral, até 22 de Abril, um resumo, que não exceda duas páginas dactilografadas em papel de tipo comercial.

Os resumos deverão conter, claramente formuladas, as conclusões das respectivas teses, além da indicação da Secção a que se destinam.

É função específica do Congresso a apreciação do projecto de remodelação dos Estatutos da União Nacional.

A discussão do projecto será integrada nos trabalhos da 4.ª Secção. A respectiva votação será feita, na sessão plenária de encerramento, pelos filiados da União Nacional, que estejam inscritos no Congresso e se encontrem presentes.

É uma certeza que nos honra e deve encher de orgulho todo aquele que a ajudou a erguer.

Figueirense de todo o Mundo, Figueiró dos Vinhos precisa de nós!

Ouve-se ao longe o som dos clarins, tocando a reunir; gritemos todos: **PRESENTE, POR UM FIGUEIRO MAIOR!**

Nampula, Março de 1951

Pires Teixeira

A CASA DO POVO de Figueiró dos Vinhos

As Casas do Povo foram uma das interessantes criações do Estado Novo na realização do seu elevado pensamento de moralizar as classes trabalhadoras do campo. Se é certo que muitas destas instituições não têm tido a vida

florescente, que seria para desejar, se algumas não têm sido bem recebidas pelos próprios associados, a verdade é que muitas há que são exemplo de modelar serviço sob o ponto de vista quer de assistência, quer social, quer de cultura e recreativo.

E então poderemos concluir: as Casas do Povo são instituições de criação feliz, sendo necessário apenas que os dirigentes de cada uma vivam a doutrina que as regula, de molde a realizar os princípios que estão na sua base em vista à realização prática dos objectivos morais e materiais, que são a sua razão de origem.

Não vamos aqui desenvolver doutrina em prol das Casas do Povo.

O que nos move é somente o intuito de lembrar a quem de direito a nossa, a de Figueiró dos Vinhos.

Com edificio próprio, ela ali está na base do conhecido *Pinhal do Serra*; um pouco abaixo da Escola Primária, fronteira à estrada, que segue para Pedrógão Grande.

Lindo edificio, bem exposto, desafogado, do qual se disfruta um aprazível e vasto panorama.

Já há anos que as suas portas se não abrem para a realização dos fins para que a criaram.

Aos seus associados, em grande número, há muito não são cobradas as cetas.

Não sabemos mesmo se aos seus destinos preside qualquer direcção, e, sobretudo, o que mais lamentamos é o estado, pelo menos na aparência, revelador de certo abandono, em que se encontra o seu edificio.

Trata-se de uma construção ainda nova, de linhas sóbrias, airosa, que exige uma utilização, não fazendo sentido que continue assim por mais tempo encerrada.

Dê-se-lhe, pois um destino: ou aquele para que foi erigida ou na impossibilidade de tal, qualquer outro de que advenha uma utilidade para o povo.

Só assim se justifica o dispêndio de capital, que nela teve lugar.

Renato Luís

No dia 18 do passado mês, de visita a sua tia D. Isabel Carvalho Barreiros, esteve entre nós o sr. Renato Luís.

Fernando R. Ribeiro

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo sr. Fernando Rodrigues Ribeiro, distinto aluno no Seminário de Coimbra.

José Estanqueiro Rocha

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, onde pagou a sua assinatura, o sr. José Estanqueiro Rocha, de Chão de Couço, e nosso prezado assinante.

CASA DA COMARCA

DE Figueiró dos Vinhos

Tendo decorrido com grande brilho e animação as festas realizadas na sede da Nossa Casa Regional, onde houve baile, com início as 22 h., nos dias 4, 11, 18 e 25 do passado mês de Março.

Em seguimento do programa de festas elaborado pela Direcção, haverá baile, também com início as 22 h., nos dias 1, 8, 11, 22 e 29 do corrente mês de Abril, sendo todos eles abrilhantados pela exímia orquestra «Odeon», que é, no seu género, um dos melhores conjuntos musicais da Capital.

A direcção da sala de festas da Nossa Casa, tem estado, e continua a estar, a cargo do estimado consócio, e inconfundível animador, Ex.º sr. *Adolfo Albuquerque Sequeira*, grande amigo da casa da nossa Comarca e também da nossa Região. Não deixeis, portanto, excellentísimos consócios, de frequentar a sede da Nossa Casa Regional. Nela encontrareis bom ambiente, boa música, alegria e satisfação; fazei-vos — todos! — sócios dela a bem da Nossa Terra — isto é: da *Nossa Região!*

Inscrição de novos sócios:

— Congratula-se a Direcção por verificar que, ultimamente, têm regressado, inscrevendo-se de novo sócios da Nossa Casa, muitos dos nossos conterrâneos que dela haviam pedido anteriormente a sua demissão; um outro facto digno de ser conhecido é também a inscrição como sócios da Casa da Nossa Comarca, dos estimados consócios residentes em Figueiró dos Vinhos, Ex.ºs srs.: *Hermenegildo Quarresma Ferreira — Juvenal Augusto Mendes — Baptista dos Santos Ideias — António Rosa Pais — João Simões Mendes — Albano Loja da Conceição — Gustavo Coelho Godet — Manuel Carlos Cardoso Furtado — Manuel da Assunção da Silva — João David Campos — Alfredo David Campos — e Fernando Manuel da Costa Nunes Agria*, cuja atitude deve ser seguida por todos os Homens da Nossa Terra. Aos novos sócios apresenta a Direcção da Nossa Casa Regional as mais cordiais saudações e cumprimentos de elevada estima, pedindo-lhes, também que visitem a sede da Nossa Casa Regionalista todas as vezes que venham a Lisboa.

Continua aberta a inscrição de novos sócios, cujo número está aumentando dia a dia, para que todos unidos sejamos uma força, a bem da *Nossa Região*.

DE AREGA

Ideias e Figuras
 O Anjo sobre o túmulo

Se verdadeiramente soubermos, não recordar, mas sim viver de novo, em nós esta semana de tão profundo sentido divino e humano — chegamos ao fim, num estado de espírito propício à compreensão da sua lição total.

É no Jubileu alvorecer da Aleluia, vemos também, depois do grande abalo que sacudiu a terra naquela hora de prodígio, descer do céu o Anjo que, sentado sobre o túmulo vazio, brada aos que se espantam pelo desaparecimento do Corpo do Senhor: — « não tenhais medo, sei que procurais Jesus que foi crucificado. Mas não está aqui porque segundo havia dito, ressuscitou! » Ei-lo perante nós, o mensageiro do alto com a extraordinária notícia.

« O seu rosto » como descreve S. Mateus — « tinha o brilho de um relâmpago e as suas vestes eram brancas de neve... »

Ressuscitou Cristo assim o confirmam as maiores promessas e se dividem os caminhos das maiores esperanças...

Assistimos à tragédia mais sombria da História... Diante de nós... Deus feito homem vindo ao mundo, para com o seu Verbo de luz, primeiro com a dádiva do seu martírio e de seu sangue, depois remir os homens. — E foi por ele ultrajado, escarnecido, e por fim, coroado de espinhos e pregado no madeiro da Cruz, até morrer entre sofrimentos indizíveis!

Há quase vinte séculos de distância e sacode-nos ainda o horror da morte do Justo — vítima da cegueira, do rancor, do ódio, da injustiça daqueles mesmos que vieram salvar.

Parece-nos que, após o crime sem nome — como então, sobre a terra imersa em trevas espessas — não cessou de cair a opaca noite de medo e de remorsos...

Mas do escuro abismo nasce o claro anunciador. Outra vez desponta e dia — um pleno dia sem mancha. Enchem e espaço os cantos e as glórias da Ressurreição. Soberano, o Deus crucificado pelos homens, ergue-se de entre os mortos!

E, com a divina Ressurreição, abre-se nos os amplos rumos fulgurantes daquela vida nova saudada por S. Paulo.

O milagre faz surgir, do poço negro da humana miséria, as puras madrugadas do Resgate!

Em cada um — se verdadeiramente soubermos viver o profundo sentido destas jornadas da Páscoa — o apelo da vida nova supera as dores, as apreensões, as amarguras, os desalentos da batalha sem fim.

Em cada um, há um anjo de brandas vestes e radiosa expressão, que anuncia para além da noite do erro e do pecado:

« Não tenhais medo. — Cristo ressuscitou do túmulo. Com Ele, por Ele todos se o merecerem, poderão Ressuscitar! »

Arega, 25 de Março de 1951.
 José da Conceição M. Mano

Corte Luc e Atelier

Floripes da Silva

Figueiró dos Vinhos

Vende-se

Casa de habitação e grande quintal com água no cimo da Vila. Quem pretender informe-se nesta Redacção.

Cimento "Cecil"

Fábrica no Outão (Setubal)

Aconselhado para obras de responsabilidade

As mais altas resistências entregadas imediatas

Pedidos aos Revendedores locais:

Pedroso & C.a, Limitada

Pedrógão Grande

Distribuidores

Henriques & Castro, L.da

Av.ª Conde Valbom, 96

Telefone 75057 75058

Lisboa

R. Clemência, 8 a 12

Figueirada Foz

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 23

Capital e Fundos de Reserva — 47 mil contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

A. L. FERREIRA LISBOA

Agente dos Rádios

«Acordéon», «Fada», «Howard» Fairbanks-Morse»
Reparações por pessoal especializado

Para qualquer destas modalidades nesta região dirija-se ao seu empregado **ADELINO DE ALMEIDA** Figueiró dos Vinhos

Vende-se

Casa de habitação, com terras de rega, oliveiras, videiras, mato e pinhal. Informa Joaquim Estêvão Rodrigues — Figueiró dos Vinhos.

Vende-se

Uma casa no cimo da Vila, no Casal da Francisca. Quem pretender, dirija-se a esta Redacção.

Pagamento de assinaturas

Dos nossos assinantes em Africa

O sr. Gustavo Coelho Godet, pagou a assinatura do sr. João Francisco Mendes, ausente na Guiné — igualmente o sr. Luís da Silva Feitor, pagou a assinatura de seu irmão sr. João da Silva Feitor, ausente em Moçambique.

— Também o sr. Augusto José, pagou a assinatura de seu filho sr. Fernando Alves José, ausente em Moçambique.

— Igualmente o sr. José Abreu Nunes, pagou a assinatura de seu primo Abílio David dos Reis, ausente em Moçambique.

— Também o sr. João David Paiva, pagou a assinatura de seu irmão sr. Carlos David Paiva, ausente em Moçambique.

— Igualmente a sr.ª D. Etelvina Ferreira da Silva, pagou a assinatura de seu irmão sr. António Ferreira da Silva, antigo empregado nas nossas oficinas, ausente em S. Tomé.

— Também o sr. Mário Alves Mota, pagou a assinatura do seu cunhado, sr. Marçal Manuel Pires Teixeira, ausente em Moçambique.

— Também pagou a assinatura de seu filho, sr. Raúl de Assunção ausente em Moçambique, a sr.ª D. Florência de Assunção.

NECROLOGIA

Rosa de Jesus Cassiano

Faleceu no dia 8 do passado mês a sra. Rosa de Jesus Cassiano, com 61 anos de idade, em Alvaiázere.

Deixa viúvo o sr. Abílio Cassiano, e era mãe do nosso prezado assinante, sr. Bernardino Cassiano, sub-chefe da policia de Viação e Trânsito em Coimbra.

A' familia enlutada apresentamos os nossos sentidos pésames.

Cristina da C. Teixeira

No dia 17 do passado mês faleceu nesta vila, com a idade de 78 anos, viúva, a sra. Cristina da Conceição Teixeira.

Era mãe das sras.: Inácio Teixeira, Manuel Teixeira, e das sras. Rosa da Conceição Teixeira e Belmira da Conceição Teixeira, os três últimos ausentes no Brasil.

A' familia enlutada a Regeneração apresenta as suas sentidas condolências.

D. Maria José P. Moraes

Faleceu no dia 17 do passado mês em Lisboa a ex.ª sra. D. Maria José Pereira Moraes, que vinha sendo tratada de grave doença de há tempo para cá na Hospital D. Estefânia.

A extinta, cujo cadáver fora transportado para o cemitério do Campo, era esposa do sr. Anibal dos Reis Moraes e mãe dos srs. Pombela Pereira Moraes e Simplicio Pereira Moraes, este último nosso prezado assinante.

A' familia enlutada as nossas sentidas condolências.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionária: **Mmanuel Simões Barreiros & Irmão, L.da**

Sede — **FIGUEIRO DOS VINHOS** — Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,25
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Garagem em Lisboa — **Auto Liz** — Rua da Palma N.º 263 — Tel. 21363

Pinte a sua casa, que lhe dará um aspecto deslumbrante
 A tinta **Murágua** é de todas a melhor.

A **Murágua** é desnecessário juntar lhe cola ou outra qualquer matéria a não ser água fria. Cores garantidas tanto para interiores como para exteriores.

Agente exclusivo nos Concelhos de:

Figueiró dos Vinhos — Castanheira de Pera
Pedrógão Grande e Ansião

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

Tel. (Armazém 21 residência 43)

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Provincia

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de

Casamentos

e Baptizados

Preços especiais

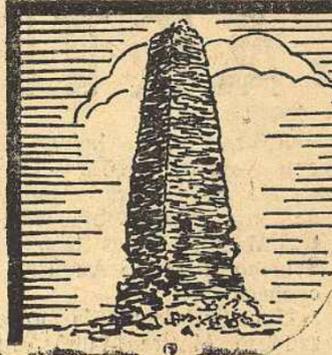
Figueiró dos Vinhos

Rádio Técnico

Bernardino Luiz Nunes

Vila Nova da Estefânia n.º 12-1.º LISBOA

Participa a todos os seus conterrâneos e amigos que se encontra habilitado pela National Schools, uma das melhores escolas de Rádio da América, a executar qualquer reparação ou transformação em aparelhos de rádio, pelos melhores preços Podem dirigir-se à Casa Nunes & Irmãos L.da em Figueiró dos Vinhos ou directamente para a minha morada em Lisboa



DAQUÉM TREVIM

Número 87

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas

O TURISMO da Beira Litoral

Inegavelmente, Lisboa é um importante porto de escala, de linhas aéreas, terrestres e marítimas, onde diariamente desembarcam muitos turistas procedentes de todas as partes do mundo—uns que se demoram vários dias com a curiosidade de conhecerem o nosso país, enquanto outros, demorando-se apenas algumas horas, seguem depois o seu destino.

A medida que se vão desenvolvendo um maior número de linhas e vias de comunicação, também o grande movimento de turistas tende a desenvolver-se muito mais na medida em que o mundo alcançar a Paz tão desejada.

Do que não resta dúvida alguma é de que se está registando extraordinário movimento turístico internacional e tudo indica que o nosso País partilha já dos diversos benefícios materiais e espirituais, do que resulta uma aproximação entre todos os países, e do desenrolar desse movimento, acontece que as entidades competentes, segundo parece, se estão preocupando em valorizar Portugal como país turístico. Mas, para fomentar turismo não bastam os encantos da paisagem, a doçura do clima e o valor dos magníficos monumentos históricos.

Sob o ponto de vista turístico, o nosso país não se compõe de Lisboa, Estoril e Sintra, e mais um passeio a Alcobaca e sempre que é possível ao Porto, Braga e uma ou outra vez, no regresso, e nem sempre a Coimbra, etc..

Há várias terras da Beira Litoral, com o seu clima especial, seus costumes típicos, onde não faltam recantos de paisagens maravilhosas, que bem merecem ser apreciadas e aproveitadas para o roteiro de excursões turísticas numa zona que abrange Coimbra, Buçaco, Curia, Aveiro e Figueira da Foz, conhecida como a primeira praia portuguesa, cidade rodeada de paisagens encantadoras. Enfim, em toda a zona Beira Litoral, o turista encontrará muito de curioso, para ver e admirar e qualquer dessas localidades justifica bem uma excursão turística, devendo juntar-se à maravilha das

suas belezas, dos seus históricos monumentos, boas comunicações e ótimos hotéis, bem como a riqueza do seu folclore.

É claro que este assunto se presta a longas considerações. Mas por hoje ap-nas expomos, o que é de razoável e justo.

—O que aí fica, foi, com a devida vénia, transcrito da Crónica da Figueira da Foz, do nosso colega Diário de Coimbra. Concordando com a maneira de ver que nos apresenta, aproveitamos a oportunidade para indicar também, ainda dentro da Beira Litoral, outros recantos agradáveis para visitar e um dos belos é aquele que nos apresenta a Serra da Lousã, com a altitude de 1.201 metros.

Quem, vindo de Coimbra, pretenda passar por esta altitude, dirige-se à Lousã, vila atraente e começa a subir a Serra. Pode ir ou não ao Trevim e Santo António da Neve, mas deve fazê-lo. Desce depois para Castanheira de Pera numa estrada regular e pode visitar Pedrógão Grande, onde agora as obras da barragem do Cabril lhe vão emprestar um pouco mais importância e daqui a Figueiró dos Vinhos, cidadezinha em miniatura que oferece aos turistas o seu novel Hotel Terrabela. Dali para Lisboa, tem dois caminhos à escolha. Via Pombal, Leiria, etc., ou via Tomar, Castelo do Bode, Entroncamento, etc. Qualquer das vias dá ligação para Fátima, para quem pretenda. Vindo de Lisboa, por qualquer destas vias, fazer o percurso para Coimbra por Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Castanheira de Pera e Lousã, é qualquer coisa de muito interessante e que dificilmente se esquece.

Há certamente uma falta de propaganda turística e terras que como estas não estão em linha recta no percurso Lisboa Porto, não são visitadas por desconhecimento de muitos.

A's Comissões de Turismo compete fazer a devida propaganda, para tornar as suas regiões conhecidas pois com isso todas teriam a lucrar.

Sindicato de Lanifícios

A Direcção do Sindicato do Pessoal da Indústria de Lanifícios desta vila tem-se esforçado ao máximo por defender os interesses dos seus associados, mesmo até onde não tinha obrigação de o fazer.

Sabe-se que as suas receitas para os encargos que tem, são minguadas mas, e apesar disso, tem sabido conseguir fundos de proveniência diversa que a habilitam a promover bons benefícios em prol dos seus associados. Assim, ainda agora dispendeu verba avultada na aquisição de estreptomocina, produto indispensável a mais que um dos seus associados doentes e que a Caixa Sindical, por ser medicamento de origem estrangeira, não fornece gratuitamente. Procedendo assim, facultou aos doentes uma oportunidade de melhorarem o seu estado de saúde. Quer a Caixa de Previdência, quer a própria FNIL tem ajudado sempre que lhe é possível. Oxalá que a acção da Direcção do Sindicato, quer neste ponto quer noutros de interesse geral para a classe operária, continue a desenvolver a sua acção a bem de todos. O actual Presidente da Direcção, cheio de boa vontade procura exercer uma acção de interesse geral, tendo sempre em mira o bem estar dos seus associados. Bem haja.

Jardim da Casa da Criança

Está definitivamente assente a maneira de iluminar o jardim da Casa da Criança, e pela forma como vai ser, tornará o recinto de grande atractivo, mesmo de noite, onde não faltará esplêndida e moderna iluminação. Neste melhoramento estão interessadas a Câmara Municipal e a Junta de Província.

Estrada do Espinhal

O mau tempo, certamente, não tem deixado fazer a continuação dos estudos para o novo traçado desta estrada de grande importância para economia desta vila, pois lhe facilitará a vinda dos géneros de primeira necessidade de quem tem falta e abundam nos concelhos de Penela e Miranda. Espera-se que o traçado possa ser de molde a servir os povos por onde têm de passar.

Intendência Geral dos Abastecimentos

Os serviços de fiscalização referentes aos concelhos de Castanheira de Pera, Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos, passaram para a área de Coimbra para cuja Delegação devem ser encaminhadas quaisquer reclamações referentes a estes concelhos.

Economia do Concelho

Está a fazer sentir-se já na economia do concelho a falta de trabalho da classe operária, não sómente aquela motivada pela crise que se atravessa, mas muito especialmente a resultante da transferência de actividade daqui para Lisboa que já se verificou.

Abastecimento de Leite

Esta vila consome ainda regular quantidade de leite. Pela sua natureza de alimento, para sãos e doentes, impunha-se que a sua qualidade fosse o mais pura possível o que talvez nem sempre suceda.

Porque se não estabelece a fiscalização da pureza do leite que é vendido nesta vila? Mesmo os recipientes e m que nelas vai nem sempre são aqueles que a boa higiene determina. Não poderia a Câmara deliberar qualquer coisa nesse sentido?

Bairro Económico

Aguarda-se apenas a vinda do caderno de encargos para que seja posta a concurso a construção das dez moradias para as vinte famílias que compõe aquele bairro. Da parte da Câmara sabemos haver interesse em que tal obra não tenha de longa e que a sua urbanização seja simples, atraente e moderna.

Inspecção de Finanças

Retiraram desta vila depois de uma estadia bastante prolongada os inspectores sr.s Manuel dos Santos e Borba Júnior que inspecionaram minuciosamente os serviços da Câmara Municipal. No fim do ano haviam sido inspecionados também os serviços da Secção de Finanças.

Escola do Bolo

Nada mais se sabe sobre a construção do edificio para as Escolas do Bolo cujo terreno estava já escolhido. Quando deverá ser indicada a construção?

Bombeiros Voluntários

Está definitivamente organizado o Corpo Activo da Associação dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera a que preside o ex.º sr. dr. Ernesto Marrecá David, actual Presidente do nosso Município. São 20 os soldados da Paz que continuam a receber a devida instrução até, na devida oportunidade serem dados como prontos para o bom desempenho das suas funções. Por agora, a Corporação tem o material que se lhe torna indispensável, mas muito lhe falta para a boa eficiência dos respectivos serviços. Há duas coisas importantes que seria desejo de todos ver de posse desta Corporação e que eram: Um Pronto Socorro e uma ambulância.

Para o Pronto Socorro, já em tempo aqui lançámos a ideia de o adquirir por subscrição, subscrição essa que então abrimos com a verba de Esc. 100\$00 e à qual poderemos dar continuidade se houver quem pelo assunto se interesse. Quanto à Ambulância, há também maneira de a conseguir o que noutra oportunidade se indicará.

CÃES

Por determinação camarária os cães neste concelho têm de estar fechados durante 30 dias que terminam no dia 3 de Abril, isto para os que foram vacinados e 90 para os que não foram. Pretende-se assim evitar a propagação da raiva.

A'gua para além da Ribeira

Sabemos que a Câmara vai dentro em pouco mandar colocar um chafariz no lugar de Além da Ribeira o qual, embora quase juntinho à Ribeira de Pera, não tem água alguma para as suas necessidades. Representa, pois, importante melhoramento esta deliberação da Câmara.

Estrada Castanheira Figueiró

Como é já do domínio público foi arrematada a primeira empreitada da reconstrução geral desta estrada e seu alcatroamento, com início nesta vila. Oxalá que o prolongamento dos serviços até Figueiró não fique para daqui a muitos anos.

MALHADOS E DESMAIADOS

Do editorial de *A Voz*, de 7, transcrevemos os períodos seguintes:

«O pior inimigo é aquele que forma junto de nós, coberto de um lado com as cores da nossa bandeira e do outro com as da bandeira do inimigo. São os malhados, trazendo numa das mãos a espada embainhada e na outra o punhal afiado, pronto a ferir-nos pelas costas; numa das mãos o rosário ou o livro das horas e na outra gazua para forçar o esconderijo das nossas economias ganhas com o suor do rosto ou o copo de cicuta para no lá dar a beber na primeira ocasião.

Estes são os vendilhões do templo, eternos hipócritas, que é preciso estigmatizar com impiedade e a que se torna imperioso mover guerra sem tréguas, cortando-os a golpes de chicote pois para tais e tão desprezíveis criaturas nem o próprio Cristo teve paciência, de tal modo elas são prejudiciais à vida das instituições; piores e mais perigosas de que os próprios inimigos declarados. Estes ainda poderão servir para consolidar ou para purificar um sistema; os outros o menos que poderão fazer é contribuir para o seu apodrecimento, como formiga branca metida no interior de uma estrutura, minando-lhe a resistência sem ninguém dar por isso ou apenas se dando pela doença quando esta já não tem cura ou é de difícil tratamento.

Também não são menos perniciosos os desmaiados, sem cor e sem fala a contarem sempre com o que pode vir. Indiferentes por cálculo ou por sistema, a tudo que se passa à sua volta, não tomam atitudes nem revelam opinião; o calado é o melhor, desde que o negócio vá rendendo.

Estes são os oportunistas—parasitas da sociedade que, sem nada arriscarem, vão vivendo do esforço alheio constantemente dispendido na conquista de uma situação de mais justiça e equidade, como Deus gostaria de ver realizada entre os homens.

Antes o cão da Serra que, altivamente, avança para nós de dentença arreganhada de que o referido que, sorratamente, nos vai mordendo as ancas.

A dificuldade está em saber, dentro aqueles que nos rodeiam ou correm para nós de braços abertos e com demonstrações de fé iguais às nossas, quais serão os verdadeiros amigos ou sinceros correligionários, espasos de colaborarem lealmente conosco na defesa do ideal comum.

Nos maus tempos, que decorrem, não podemos admitir ao nosso convívio ou deixar entrar para as nossas fileiras, jul-

gando só pelas aparências. É necessário averiguar primeiro a identidade e o comportamento anterior de quem se nos aproxima.

Muitas vezes não será ainda isso o bastante, havendo que mantê-los sob vigilância até que deem prova clara e inofensável dos sentimentos ou propósitos que os animam.

Se tal atitude é prudente, tratando-se de simples amizade em convívio particular, ela torna-se obrigação imperiosa quando sejam a segurança colectiva e o bem comum os valores em causa, particularmente em épocas de crise aguda como esta que o Mundo vive actualmente.

Contribuições e Impostos

Continua por regulamentar o disposto no artigo 6.º da Lei n.º 2.084, pelo que ainda se encontra suspenso o pagamento da taxa militar.

—Os contribuintes que, por qualquer circunstância, não puderam efectuar o pagamento das suas contribuições durante o período da cobrança voluntária, podem ainda efectuar o seu pagamento com redução de custas de 11 a 18 do corrente, desde que se apresentem na respectiva secção de finanças até ao dia 10 com a nota para o efeito passado pelo tesoureiro da Fazenda Pública.

Para os contribuintes de Lisboa e Porto, o prazo de três dias acima referido decorre entre 17 e 19.

—Como se frizou no número anterior, termina em 15 do corrente o prazo para apresentação das declarações m/2 do imposto complementar pelos contribuintes em nome individual, quando nas circunstâncias mencionadas, auferam rendimentos superiores a 50 contos.

Esta declaração será entregue na D. G. das Contribuições e Impostos por procurador bastante ou na secção de finanças do concelho da residência desse procurador quando este resida fora de Lisboa e quando tais declarações digam respeito a contribuintes ausentes no estrangeiro ou nas colónias.

Com a declaração m/2 devem os signatários apresentar qualquer dos documentos que a lei especifica para se verificar o direito ao desconto por cada filho menor. Tal declaração será renovada nos anos em que haja alteração nos elementos que dela constam.

—As sociedades anónimas e comanditas por acções apresentarão também até ao dia 15 as declarações m/3 ou 4 nos termos do artigo 15.º e seus parágrafos do respectivo regulamento.

—Estão à esbarrança durante o mês em curso as segundas prestações das contribuições e impostos divididos em quarto.

Francisco António Cardo

Deu-nos o prazer da sua visita na nossa Redacção, o sr. Francisco António Cardo, conceituado comerciante e proprietário em Pedra do Ouro — Chão de Coque, que vinha acompanhado de seu filho, Alberto António Cardo, distinto estudante em Coimbra.

Este jornal foi visado pela Censura

Doutor Bissaya Barreto

De visita clínica ao Ex.º sr. Joaquim Ferreira, para que foi chamado urgentemente, esteve nesta vila no passado dia 19, o sr. Prof. Doutor Bissaya Barreto, que tivemos a honra e o prazer de cumprimentar.

Padre José da Costa Saraiva

Faz anos no dia 8 do corrente, o nosso amigo e prezado assinante, Reverendo Padre José da Costa Saraiva, muito distinto pároco desta freguesia.

Ao Reverendo Padre José da Costa Saraiva as nossas felicitações.

Nuno Gomes L. Teixeira

Por lapso, no passado número de *A Regeneração*, "nos aniversários" dissemos, que o brioso e distinto aluno Nuno Gomes Lacerda Teixeira frequentava o 4.º ano de Letras, Rectificamos de que frequenta o 4.º ano de engenharia na Universidade do Porto, pelo que pedimos as nossas desculpas.

Ao nosso conterrâneo, a quem auguramos um futuro brilhante pelas qualidades de inteligência e íntegro carácter, os nossos votos de finalização dum curso tão auspiciosamente encetado.

Jorge Manuel Ferreira

Encontra-se entre nós a passar as férias da Páscoa, o nosso conterrâneo Jorge Manuel Ferreira, quintavista de medicina e distinto aluno da Universidade de Coimbra.

Joaquim Ferreira

Tem estado ultimamente retido no leito por motivo de doença o sr. Joaquim Ferreira, abastado proprietário desta vila.

A este nosso prezado conterrâneo desejamos um rápido restabelecimento.

Fernando Sebastião de Carvalho

A passar a Páscoa com sua ex.ª família encontra-se nesta vila o sr. Fernando Sebastião David de Carvalho, funcionário da Caixa de Previdência em Lisboa.

José Manuel de Abreu

Esteve entre nós o sr. José Manuel de Abreu, professor da escola industrial em Oliveira de Azeméis.

José e Augusto de Faria

De visita a seu pai, no Colmeal, por motivo de doença, vieram de Lisboa os srs. José e Augusto de Faria, que tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção.

Revistas de Inspeção

Segundo comunicação da entidade competente, não se realiza no corrente ano o serviço da revista anual de inspeção.

NASCIMENTO

Deu à luz no dia 24 do passado mês uma menina, a sra. D. Albertina de Jesus Mendes, desta vila. *A Regeneração* faz votos das maiores felicidades ao pequenino sr. E' mais um rebento da numerosa prole do sr. Justino Mendes Medeiros, que desperta para a vida. São 12 filhos vivos, 2 falecidos.

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje — D. Cecília Ladeira Medeiros, esposa do sr. António Mendes Medeiros.
Em 2 — Aníbal da Conceição Santos, nosso prezado assinante e hábil sapateiro, desta vila;

— Sr. António Lourenço dos Santos;
— Sr. Alvaro Lopes Lucina nosso prezado assinante, e residente no Carapinha;

Em 3 — menina Maria José Bruno David, e Silva, extremosa filhinha do nosso prezado assinante sr. Angelo David e Silva e menino Jorge Manuel Ideias Santos, filho do nosso prezado assinante sr. Azevído Almeida Santos, ausente em Africa;

Em 4 — Menina Elisabete Ribeiro de Abreu, extremosa filha do nosso prezado assinante sr. Augusto Simões Abreu, ausente no Brasil;

— João da Cunha Marques Medeiros, empregado na Imprensa Nacional de S. Tomé;

— Sr.ª D. Albertina da Conceição Bacta Moraes, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Armino dos Reis Moraes, funcionário camarário;

Em 5 — Dr. Artur Nunes Agria, grande proprietário e industrial desta vila;

— Menina Maria Helena Carvalho Azevedo Luis, filha do nosso prezado amigo sr. Albino de Azevedo Luis, funcionário dos C. T. T.;

Em 6 — José de Oliveira Canário e Adelino de Oliveira Canário, nossos prezados assinantes, ausentes em Africa;

— Menina Maria Teresa Menezes de Almeida David, extremosa filhinha do sr. Joaquim António da Silva David, empregado nas nossas oficinas;

Em 7 — D. Inês da Costa Quaresma, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. José Gonçalves Ramos Júnior;

— Sr. Custódio Francisco Coelho, nosso prezado assinante, e viajante de lanifícios em Sines;

Em 8 — Menina Maria Adelaide Quaresma Bruno;

Em 9 — Menina Maria de Fátima Freitas Graça, extremosa filha do nosso prezado assinante sr. João Dias Graça, digno funcionário de Finanças na Direcção Geral, em Lisboa.

Em 10 — D. Ilda Leitão, proprietária, nesta vila;

— Sr. Albino de Azevedo Luis, competente funcionário dos C. T. T.;

Em 13 — Alfredo David Campos, nosso prezado assinante, desta vila.

Em 14 — Carlos Feitor da Glória ausente na Beira.

Em 31 de Março passado, fez anos o menino Fernando dos Santos Agria extremoso filho do nosso prezado assinante sr. Manuel dos Santos e de Irene dos Santos Agria, residentes em Moçambique.

CARTEIRA

Esteve na nossa Redacção a pagar a sua assinatura o sr. Fernando Gomes da Silva Teixeira, do Casal de S. Simão, onde pagou também a assinatura de seu genro, sr. Mário Simões Godinho, ausente na Ilha do Príncipe.

— Esteve também na nossa Redacção o sr. Ambrósio Carvalho de Abreu, onde pagou a sua assinatura e a de seu filho, ausente em Angola, sr. Rogério de Abreu.

— Em viagem de recreio, partia para Braga acompanhado de sua ex.ª esposa e filhos, o sr. Manuel Lopes de Assunção, nosso prezado assinante.

— Deram-nos o prazer da visita à nossa Redacção a sr.ª D. Maria Augusta Lopes, e sua sobrinha, menina Fernanda Lopes Granada.

— Deram-nos o prazer da sua visita também o nosso prezado assinante de Lisboa, sr. Joaquim Simões Godinho.

— Também tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, o nosso prezado assinante em Coruche, sr. Abílio Nunes Ribeiro, onde pagou a sua assinatura.

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes,

Prótese dentária

Consultas às sextas-feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhoda Figueiró dos Vinhos

ARTIE

Ao receber os boletins para entrar em exposições — recordo aquele grande prazer espiritual de contemplar as obras dos mestres Malhoda, Carlos Reis, Veloso Salgado e Mário Augusto, que conheci.

Um dia, depois da morte do saudoso Mestre Malhoda, fui à Lousã ver o atelier de mestre Carlos Reis.

A sua casa, tão poeticamente situada em plena serra, era onde o grande Mestre fazia as suas melhores obras.

Era em pleno inverno — Janeiro o Mestre estava muito arrependido de ter lá ficado no inverno. O atelier era um vasto salão todo forrado dos típicos lenços de Alcobaca. Um fogão a aquecer a sala com um bule de chá.

Havia uma paisagem lindíssima daqueles sítios: era uma ribeira a reflectir no espelho das águas uma nuvem cor de rosa. A' borda uma estrada e uma colina arborizada. Nunca mais se me foi da alma aquela encantadora paisagem! Os longes, os valores, o ar deu-me a impressão que ninguém seria capaz de pintar melhor! A beleza eterna!

Tinha morrido Mestre Malhoda e eu levei uns estudos de figura para mostrar a Mestre Carlos Reis.

Este, muito, atencioso disse-me sobre uma figurinha que lhe mostrei: era um busto duma rapariga com a cabeça pousada numa das mãos e a outra mão sobre uma mesa.

Um perfil triste intitulado: «Proibida de ir ao baile».

Diz-me o mestre: — «foi você que desenhou e pintou estas mãs»? Se fez este trabalho não deixe a arte.»

E' que este grande Mestre, como todos, tem grande dificuldade em desenhar e pintar as mãos.

No museu de arte contemporânea há a grande e célebre tela «Feira dos gitanos» de Carlos Reis onde uma dúzia de pessoas em tamanho natural nenhuma se lhe vê as mãos! — Por isso o Mestre apreciou aquelas mãos desse meu quadro, que pertence ao jornalista sr. Armando Boaventura.

Março, 1951.

Beatriz de Lacerda

ESTUDANTES

Vieram passar as férias da Páscoa, na companhia de suas famílias, os nossos conterrâneos:

D. Maria Alice Abreu, D. Maria Tereza Violante, Aida dos Santos Arinto, Luis de Frias Fernandes, Luis Simões Rodrigues, Fernando Dias da Paiva, Fernando David Abreu, Antero e José da Conceição Barreiros, Adérito e Lucio dos Simões Arinto.

AVISO

Informa-se que, no corrente ano, haverá também um só turno de incorporação para todas as unidades de infantaria e aeronáutica, devendo, portanto, todos os mancebos inicialmente destinados ao segundo turno de incorporação naquelas armas, tomar, oportunamente, conhecimento desta alteração, através dos respectivos editais, por forma que lhe não fiquem dúvidas sobre os seus destinos e as datas em que deverão efectuar a apresentação.